LUTO NA INFÂNCIA: A VIVÊNCIA DIANTE DA PERDA SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Hamanda Hernandez de Abreu
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
hamandahernandez15@gmail.com

Prof Guilherme Augusto Duarte
Supervisor do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde
guilherme.silva@univag.edu.br

Profª Aline Mercedes Fonseca Ramminger
Supervisora de Campo e Coordenadora Clínica do Serviço Integrado de Psicologia
aline.ramminger@univag.edu.br

O luto surge como uma temática importante para todas as fases da vida, visto que, estamos sujeitos a perdas todos os dias. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a visão das crianças sobre o luto e como elas vivenciam esse processo. O tema foi escolhido a partir do contexto do Estágio Específico em Políticas de Saúde I, desenvolvido na área da Psicologia Clínica e fundamentado na Abordagem: Análise do Comportamento, no Serviço de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Campus Sede, como uma ferramenta para aumentar o repertório dos alunos acerca desse assunto, possibilitando um atendimento respaldado cientificamente e a compreensão dos estágios que o paciente pode enfrentar nesse período. Pois, a temática pode surgir em diferentes contextos, não se limitando ao falecimento de pessoas próximas, contudo, a forma de enfrentamento diante do luto, vai se estabelecer conforme o repertório comportamental da criança, nas mais diversas formas.

A definição de luto, pode ser então, uma diversidade de reações que acontecem após uma perda significativa na vida do sujeito, acarretando na necessidade de uma adaptação por parte do enlutado a nova realidade, seja ela a morte de uma pessoa próxima, o fim de um relacionamento ou outra perda que pode desamparar o indivíduo, uma vez que, existem diferentes tipos e processos de luto (Hamoui, 2022). Nesse sentido, ao buscar a reorganização da rotina e a adaptação às novas concepções, outras fontes de reforçadores podem ser usadas para lidar com a recente perda. Pois, o tempo de duração e a intensidade podem variar conforme as experiências prévias, idade, saúde mental, cultura, espiritualidade, recursos, rede de apoio, contexto da perda, grau de parentesco e

ISBN: 978-85-88900-14-1

personalidade de cada indivíduo (Hamoui, 2022).

Conforme essas singularidades, o luto que ocorre durante a infância possui diferentes consequências no desenvolvimento infantil. As crianças podem apresentar tristeza, irritabilidade e medo, manifestando-se por meio de alterações no sono e no apetite, afastamento social, dificuldade de concentração, regressões no desenvolvimento, inquietação e prejuízos na aprendizagem. Esses comportamentos podem aparecer de forma intermitente, mesmo por muitos anos após a perda, o que evidência o importante papel da família e de outros adultos próximos no suporte ao desenvolvimento das crianças após vivenciarem tal experiência (Teixeira *et al.*, 2020).

Segundo Worden (2009 *apud* Teixeira *et al.*, 2020), a adaptação da perda vai ocorrer em quatro fases que vão variar entre si, sendo elas, aceitar a realidade da perda; processar a dor do luto; ajustar-se ao mundo sem a pessoa que se foi; e encontrar uma conexão com a pessoa que se foi, embarcando numa nova vida. A tarefa de aceitar a realidade da perda vai demandar uma compreensão da realidade de que a pessoa que morreu não irá voltar, essa etapa pode demandar tempo e dedicação dos adultos responsáveis por essa criança, visto que, tende a ser um processo que leva tempo e exige uma postura clara e direta, para explicar ocorrido e sua irreversibilidade. Para ser capaz de processar o luto, é fundamental que o enlutado tenha uma rede de apoio, seja ela paga ou não, para lidar com os novos sentimentos decorrentes da perda, auxiliando no enfrentamento e bloqueando possíveis comportamentos de esquiva. Na terceira tarefa, ajustar-se ao mundo sem a pessoa que se foi, ou seja, adequar-se à nova rotina e atividades, em que o falecido não estará mais presente, a fim de prepará-las para os possíveis desafios que a vida sem essa pessoa pode trazer. Um exemplo prático, é a perda de um dos principais cuidadores, quem irá assumir as responsabilidades dessa pessoa, o que a criança precisará passar a fazer sozinha, quais habilidades vai precisar desenvolver. Todas essas questões podem ser pensadas junto da criança, ajudando a trazê-la para essa nova realidade. A quarta etapa, será encontrar uma conexão com a pessoa que se foi, embarcando numa nova vida. Para que esse processo seja saudável, é importante que o enlutado encontre formas de lembrar e homenagear a pessoa que se foi, um exemplo disso é o uso de fotografias, desenhos, objetos ou lembranças, que vai permitir que a criança recorde da relação especial que tinham.

ISBN: 978-85-88900-14-1

Ainda, dentro do contexto do luto na infância, o uso de elementos lúdicos pode facilitar a compreensão da criança sobre o assunto, como o uso de livros ou a recomendação de filmes que retratam a morte, abrindo espaço para que o tema seja tratado com vantagens como, o fácil acesso, a familiaridade com o cotidiano, a alta aderência, maior disponibilidade de interação e o fornecimento de modelos frente às situações que causam aversividade (Hamoui, 2022). Nesse sentido, a escolha do material, vai depender do que é mais prazeroso para o paciente, facilitando o engajamento e pensando nos comportamentos que se deseja modelar, a partir das análises funcionais, visando descobrir qual a função dos comportamentos, avaliar as variáveis que o controlam e levantar hipóteses sobre os fatores que mantém esses comportamentos (Marinho, 2001 *apud* Teixeira, 2008).

Assim, para Koehler (2010 *apud* Teixeira *et al*., 2020), as crianças não precisam ser ensinadas de forma direta a lidar com o luto, mas necessitam da presença de adultos que sirvam como modelo, oferecendo suporte, validação, encorajamento e auxílio no acesso às suas emoções. Além disso, quando pais ou outros cuidadores conseguem expressar o próprio luto diante da criança e explicar o que estão sentindo, tornam-se referências importantes e favorecem o desenvolvimento emocional infantil.

O Estágio Supervisionado Específico em Políticas de Saúde I foi realizado no Serviço de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – Campus Sede. Os atendimentos ocorreram em uma sala privada, sob sigilo e com supervisão semanal. Durante o estágio, foram acompanhados diversos pacientes com a demanda recorrente de luto, em diversos estágios da vida, contudo, o presente trabalho, teve por objetivo adentrar à temática de luto na infância, mostrando características particulares desse processo durante a fase de desenvolvimento em que os infantes se encontram. A prática clínica foi orientada pela visão Analítico Comportamental, visando promover uma audiência não punitiva, investigação cautelosa, promoção de saúde e qualidade de vida para o sujeito, levando em consideração sua realidade histórica e cultural (Silva; Tuci; Delgado, 2023). Por fim, o trabalho clínico buscou entender o luto como um processo singular, com o objetivo de promover o reconhecimento das emoções relacionadas ao luto, a simbolização da perda e a identificação de novos reforçadores que contribuam para a reorganização emocional do infante.

ISBN: 978-85-88900-14-1

Tal experiência com o estágio sensibilizou a estagiária a entender as particularidades do processo de luto em crianças, possibilitou a compreensão de diferentes formas de vivenciar essa experiência plural, mas que atinge cada um de uma maneira única e sem etapas a serem cumpridas de forma rigorosa, já que em muitos casos essas etapas se dão de forma simultânea. Assim, Worden (2013 *apud* Nascimento *et al.*, 2015) vai destacar que o luto não se configura em um estado fixo, mas como um processo dinâmico que exige a participação ativa do sujeito em seu enfrentamento.

Palavras-chave: Infância; Luto; Análise do Comportamento.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

HAMOUI, Sofia. **O processo de luto sob a ótica da análise do comportamento: uma revisão da literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27681. Acesso em: 22 abr. 2026.

NASCIMENTO, Diogo Cesar do; NASSER, Gabriel Meirelles; AMORIM, Cloves Antonio de Amissis; PORTO, Tatiany Honório. **Luto: uma perspectiva da terapia analítico-comportamental**. *Psicologia Argumento*, v. 33, n. 83, p. 446-458, out./dez. 2015.

SILVA, Elisama Rebeca Ferreira da; TUCI, Thayna Prando; DELGADO, Renato Victorino. **O processo de luto e suas implicações no desenvolvimento infantil sob a ótica analítico-comportamental**. Umuarama: Universidade Paranaense (UNIPAR), 2023. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/1368/O_processo_de_luto_e_suas_implica%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

TEIXEIRA, Alyne Nogueira. **Expressividade emocional na elaboração do luto infantil: um enfoque analítico-comportamental**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro de Psicologia Aplicada, Pará. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/AlyneTeixeira.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

TEIXEIRA, Ana Flavia; SANTOS, Inajara Simões; ARAKAKI, Viviane Alessandra; PEREIRA, Clarissa Moreira; CHAMATI, Ana Beatriz. Análise do comportamento aplicada a questões da infância: compreendendo o processo de luto na infância e o papel do adulto. **Boletim Paradigma**, São Paulo: Instituto Par, v. 15, 2020. Disponível em: https://www.institutopar.org/wp-content/uploads/2022/06/boletim-paradigma-volume-15-2020.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

ISBN: 978-85-88900-14-1